

## CRÓNICA CONVIDADA

### Comunicar Ciência é “traduzir por miúdos”

**Alexandra Nobre**

Professora no Departamento de Biologia da Universidade do Minho, investigadora no Centro de Biologia Molecular e Ambiental

meios de comunicação social, como a linguagem do dia-a-dia.

Mas falar de Ciência a quem não tem formação nesta área tem muito que se lhe diga. Antes de mais é preciso perceber muito bem aquilo de que se fala. Depois, é imprescindível utilizar uma linguagem que todos, independentemente da sua idade, habilitações literárias ou vivências, consigam entender. Já dizia Einstein “Se não consegues explicar de forma simples é porque ainda não entendeste o suficiente”. E eu concordo.

Comunicar Ciência à população em geral é tão gratificante! É como transformar um mundo temido porque incompreensível, num outro acolhedor que apetece visitar. Por um lado destroem-se mitos à medida que se vai respondendo aos porquês. Por outro, como é típico em Ciência, a cada resposta alcançada se multiplicam novas perguntas. É como contar uma história.

E por falar em histórias... Era uma vez um lobo mau que comeu o Capuchinho Vermelho. Mas o lobo seria mesmo mau ou as aparências iludem e o seu aspeto feroz não é mais do que um caso de sucesso evolutivo de forma adaptada à função? E vermelho porquê se o lobo é daltónico e essa é cor que ele não vê? Posso lançar um desafio? Visitem “**Era uma vez... Ciência para quem gosta de histórias**”, uma exposição patente até agosto de 2014, onde as histórias da nossa infância são vistas com

olhos de ver. E de entender.



---

## **FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Copyright © 2014 FCT - Powered by

WordPress and Oxygen

[SOBRE](#)

[ARQUIVO DA NEWSLETTER](#)

[CONTACTO](#)